



BRASILIANAS

William França | brasilianas.cm@gmail.com

Com orçamento reduzido, Educação no DF não alcança índices nacionais

DF não atingiu nem a média nacional e nem a meta do MEC para crianças alfabetizadas no 2º ano do ensino fundamental. E no ranking das 50 melhores escolas do Enem 2024, Brasília só tem duas (particulares), no 23º e no 34º lugares

O Distrito Federal anda "com notas vermelhas" se fala em Educação. Dois resultados divulgados semana passada enfatizam o cenário pouco promissor da educação pública no DF.

O primeiro resultado foi o do Exame Nacional do Ensino Médio, o Enem. Das 50 escolas com melhor desempenho no exame em 2024, aparecem 47 particulares e 3 públicas — todas federais. O DF tem apenas duas escolas neste ranking (am-

bas particulares): o Colégio Pó-dion, na 23ª posição, e o Colégio Olimpo, na 34ª.

A título de comparação: Fortaleza, a capital do Ceará, teve 4 dentre as 5 melhores escolas no Enem. O Governo do Ceará destinou para este ano 25% da Receita Líquida de Impostos e Transferências (RLIT), percentual maior do que os recursos para a saúde (17,2%).

Quando se olha o recorte de escola pública, a com melhor colocação foi o Colégio de

Aplicação da UFV, em Viçosa, Minas Gerais. A instituição aparece em 30º lugar.

Nem a média, nem a meta nacional

O segundo resultado ruim foi relativo a educação infantil. Em 2025, o Distrito Federal (DF) alcançou 59,1% de crianças alfabetizadas no 2º ano do ensino fundamental, segundo dados do Ministério da Educação (MEC). Isso representa um avanço em relação aos anos an-



Felipe de Noronha/SEEDF

Na manutenção da educação infantil, os recursos caíram em 45,56% no Orçamento de 2025, em relação ao de 2024

teriores, mas ainda não atingiu a meta nacional estabelecida, que foi de 64%.

O DF ficou 0,1% abaixo da média nacional estabelecida no programa Compromisso Nacional Criança Alfabetizada. O Brasil registrou 59,2% de crianças alfabetizadas até o fim do 2º ano do ensino fundamental na rede pública, conforme o padrão nacional de alfabetização.

Como alento, o DF demonstrou um ligeiro progresso em relação ao ano anterior, com um aumento de 0,4 pontos percentuais em comparação com 2024,

quando o índice foi de 58,7%.

Das 26 unidades da Federação, 11 superaram a média nacional. Novamente, o Estado com melhor percentual de alfabetização em 2024 foi o Ceará, que chegou a 85,3%, acima da meta de 80% estabelecida para ser alcançada só daqui a cinco anos, em 2030.

O vizinho Estado de Goiás - governado por Ronaldo Caiado (União Brasil), adversário político de Ibaneis Rocha (MDB) - aparece em segundo no ranking, com 72,7%. Depois, vêm Minas Gerais (com 72,1%), Espírito Santo (71,7%) e Paraná (70,4%).

Secretaria de Educação só comenta alfabetização

"Brasilianas" solicitou à Assessoria de Imprensa da Secretaria de Educação uma manifestação sobre esses dados - tanto do Enem quanto do ranking de alfabetização. Ela se posicionou apenas sobre o último.

"Representa um ponto de atenção, mas também evidencia avanços importantes em relação aos anos anteriores. Embora o índice esteja ligeiramente abaixo da meta nacional de 60%, o DF demonstra desempenho próximo ao indicador de referência e está comprometido em avançar de forma consistente e sustentável na trajetória da alfabetização", afirma a nota.

O DF está classificado no nível 2 de alfabetização, mesmo nível obtido nacionalmente.

Orçamento de 2025 teve cortes expressivos na Educação, diz CLDF

Antônio Cruz/Agência Brasil

O Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) 2025 foi aprovado pela Câmara Legislativa do DF em dezembro do ano passado. O projeto, que fixa as receitas e estima as despesas do próximo ano, prevê receita total de R\$ 66,6 bilhões, 9% a mais se comparado com os valores de 2024 (mais de R\$ 61,1 bilhões).

Entretanto, o orçamento destinado à educação é precário e, em comparação com 2024, apresenta redução acentuada de rubricas para ações essenciais à qualidade do ensino público.

"O Orçamento é uma peça montada pelo Executivo. Quando o GDF reduz a verba para a educação, ele deixa claro que está tirando da prioridade do governo o investimento para esse setor. Quem perde é a sociedade", disse à época da votação a diretora do Sindicato dos Professores do DF, Márcia Gilda.

Onde houve redução nos investimentos

Um dos casos de redução radical de recursos no Orçamento de 2025 é quanto à manutenção da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Em comparação com 2024, houve recuo de 82,56% nas receitas,



Para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), em comparação com 2024, houve recuo de 82,56% nas receitas

saindo de R\$ 68.853.446 milhões para R\$ 12.005.253 milhões.

A manutenção do Ensino fundamental também teve rubrica reduzida. Em 2024, a receita fixada foi de R\$ 319.744.649 milhões. Para 2025, a cifra é de R\$ 49.254.655 milhões, 84,6% a menos.

O mesmo acontece com a manutenção do Ensino Médio, que teve perda ainda maior: 87,57%. Com isso, os recursos saem de R\$ 59.128.832 milhões para R\$ 7.351.325 milhões.

Também perdeu verba a manutenção da Educação Especial, com montante reduzido em 34,83%. O valor destinado a essa ação sai de R\$16.569.703 milhões em 2024 para R\$ 10.798.271 milhões em 2025.

Na manutenção da edu-

cação infantil, os recursos caíram em 45,56%: foram de R\$ 50.426.709 milhões para R\$ 27.451.381 milhões.

Quanto ao montante previsto para ressarcimentos, indenizações e restituições de pessoal, a queda chega a quase 100%. Os recursos foram reduzidos de R\$ 848.905.272 milhões para R\$ 649.249 mil.

Ainda há perda de recursos para as ações de conservação das estruturas físicas de edificações públicas (25,07%), de atenção à saúde e qualidade de vida (84,92%), de capacitação de servidores (68,78%), entre outras.

O PLOA apresentou redução de R\$ 52,7 milhões nos recursos do Fundo Constitucional do Distrito Federal (FCDF) para o setor educacional.

Ano passado, Tribunal de Contas já havia reprovado o GDF por gastos menores com educação

Divulgação/TCDF

Em novembro do ano passado, "Brasilianas" revelou que um relatório do Tribunal de Contas do DF indicava que o Governo do Distrito Federal está gastando muito, mas mal, em educação. Os conselheiros alertavam ainda que, se comparado com o PIB distrital, gasta-se menos do que deveria na área.

Na época, a Secretaria de Educação disse que recebeu o relatório com 'atenção e responsabilidade'.

No relatório, o TCDF indicava uma situação de "fragilidade na definição e no acompanhamento" dos percentuais investidos em educação, em relação ao PIB (Produto Interno Bruto) do DF. Afirma ainda que há "ineficiência relativa dos gastos em educação" em Brasília.

As afirmações constam do relatório final da "Auditoria Operacional para Avaliação da Implementação do Plano Distrital de Educação", realizada pelo TCDF com o objetivo de avaliar a implementação do Plano Distrital de Educação (PDE), que é decenal. O recorte deste relatório foi (apenas) na Educação Básica obrigatória, e avaliou indicadores entre



O conselheiro André Clemente, ex-secretário de Ibaneis Rocha, foi quem assinou o relatório da auditoria nos dados da Educação no DF

janeiro de 2020 e abril de 2023 - o que perpassa os dois mandatos do governador Ibaneis Rocha.

Relatório aprovado por unanimidade

Foram avaliadas 400 ações previstas em 21 metas do PDE - que incluem vários aspectos, como instalações e a oferta de vagas para os alunos, de acordo com a população das Regiões Administrativas do DF. O trabalho dos auditores é assinado pelo conselheiro André Clemente - que foi indicado para o tribunal pelo próprio Ibaneis Rocha, de quem foi secretário de Economia.

O relatório não poupa Ibaneis nem seu governo. Pelo contrário. Faz comparativos de

gastos em educação no DF com outras capitais brasileiras e mesmo com o que o governo local arrecada. Proporcionalmente, o GDF está gastando menos com educação, a cada ano, embora o PIB esteja crescendo.

O atual Plano Distrital de Educação (PDE) tornou-se a lei nº 5.499/2015. Ele é a referência para o planejamento das ações da Secretaria de Educação, com período de vigência de 2015 a 2024. Como ele acompanha o Plano Nacional de Educação 2012/2024 - que está atrasado na sua avaliação pelo Congresso Nacional.

O relatório apresentado pelo conselheiro André Clemente foi aprovado por unanimidade pelo Tribunal de Contas.

Transplantes crescem no DF

Neste ano, 655 procedimentos nos quatro primeiros meses

Por Thamis de Azevedo

De janeiro a abril de 2025, foram realizados 655 transplantes no Distrito Federal. Destes, 599 foram procedimentos de urgência, resultando em um aumento de 6,5% em relação ao mesmo período do ano passado, quando foram feitas 615 cirurgias.

No DF, ocorrem transplantes de coração, rim, fígado, pele, córneas e medula óssea. A rede privada oferece as mesmas modalidades, com exceção do transplante de pele - apenas o Hospital Regional da Asa Norte (Hran) está habilitado para

fazer esse tipo de transplante no DF.

Já no Hospital de Base e no Hospital Universitário de Brasília são feitos os procedimentos de rim e córnea.

Segundo Marcos Antônio Costa, superintendente do ICTDF, o Distrito Federal é um centro de referência para todo o país na área de transplantes.

"O DF conseguiu essa estrutura porque o instituto está bem-preparado, bem equipado. Os nossos profissionais são de altíssima qualidade, a maioria veio do Instituto do Coração do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Uni-



Breno Esaki/Agência Saúde

Desde 2009, 2,8 mil transplantes no DF

versidade de São Paulo. Então, a nossa equipe é muito bem capacitada", afirma.

Mais de 2 mil

De acordo com o Rafael Costa Filgueiras, responsável pelo setor de Transplantes do ICTDF, o instituto já realizou, desde 2009, mais de 2,8 mil transplantes de órgãos e tecidos.

O Instituto também é o único do Distrito Federal a fazer transplante cardíaco em adultos e crianças pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

"Só neste ano, já realizamos 133 transplantes até junho. Ano passado, foram 261 transplantes de coração, fígado, rim, medula e córnea", contabiliza Filgueiras.

Há oito anos, o empresário Robério Melo foi diagnosticado com cirrose e precisou realizar o procedimento.

"Fiquei uma semana na fila e não poderia esperar mais, pois, de acordo com os exames, eu sobreviveria poucos dias se não recebesse o transplante. Foi ali, nos 45 minutos do segundo tempo, que apareceu um órgão e eu fiz o transplante. Foi de um rapaz de 19 anos que sofreu um aneurisma cerebral e teve morte encefálica, isso é tudo que podemos saber. Graças à doação da família dele, estou vivo. O transplante salva e recupera a vida", compartilha.

Com informações da Agência Brasília